

Metodologias Ativas As Contribuições Para A Inclusão Escolar De Alunos Autistas: Uma Revisão Sistemática

Paula Bernardes De Moraes¹, Thiago José Francisco², Lissandro Botelho³,
Glauca Noga⁴, Luísa Delgado Dadalt⁵, Rhari Delgado Dadalt⁶,
Alexander Aparecido Urso Silva⁷, José Leônidas Alves Do Nascimento⁸,
Andressa Silva Guedes⁹, Roberto Dos Santos Silva¹⁰

¹(Universidade Federal De Jataí, Brasil)

²(Instituto Federal Do Norte De Minas Gerais - Campus Salinas, Brasil)

³(Instituto Federal Do Amazonas, Brasil)

⁴(Universidade Alto Vale Do Rio Do Peixe, Brasil)

⁵(Faculdade De Medicina Faceres, Brasil)

⁶(Universidade De Araraquara, Brasil)

⁷(Facultad Interamericana De Ciências Sociales, Brasil)

⁸(Facultad Interamericana De Ciências Sociale, Brasil)

⁹(Centro Universidade Unifíeo, Brasil)

¹⁰(Universidade Federal Do Pará, Brasil)

Abstract:

O objetivo desta pesquisa foi analisar as contribuições de metodologias ativas para a inclusão escolar de alunos autistas. A pesquisa caracterizou-se como uma revisão sistemática, a qual foi realizada sob a orientação das diretrizes do PRISMA. O levantamento dos artigos foi feito nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, e englobou somente artigos de nacionalidade brasileira publicados entre os anos de 2019 e 2023. Durante o levantamento de busca, foram utilizadas palavras-chave específicas em associação com operadores booleanos "AND" e "OR", sendo que os dados foram analisados em duas etapas: em uma triagem inicial e em uma triagem completa. Como resultado, constatou-se que a revisão sistemática destaca o papel essencial das metodologias ativas na inclusão de alunos autistas, apontando para a necessidade urgente de práticas formativas adaptadas ao ambiente educacional. Tais metodologias não apenas transcendem a simples transmissão de conhecimento, incentivando habilidades como liberdade, tolerância e espírito crítico, mas também impactam positivamente a autonomia, acessibilidade e integração social dos alunos autistas. Experiências práticas evidenciam a importância da formação profissional alinhada à inclusão. O engajamento colaborativo entre estudantes, professores e famílias, aliado ao uso de ferramentas digitais, reforça a abordagem personalizada e sensível às singularidades do espectro autista. Em suma, as metodologias ativas, integradas à tecnologia, emergem como pilares fundamentais na construção de ambientes educacionais inclusivos, promovendo não apenas a participação, mas o desenvolvimento integral de alunos autistas.

Key Word: Metodologias ativas; Inclusão escolar; Autismo; Alunos autistas; Educação.

Date of Submission: 20-12-2023

Date of Acceptance: 30-12-2023

I. Introdução

A inclusão escolar é um tema central no cenário educacional contemporâneo, refletindo a busca por ambientes de aprendizagem mais diversificados e acessíveis a todos os estudantes, independentemente de suas características individuais. Trata-se de um conceito que vai além da presença física na sala de aula, englobando a promoção de uma educação que respeita e atende às necessidades variadas de cada aluno (NETO et al., 2018).

Conforme reiteram Silva e Carvalho (2017), a inclusão escolar visa proporcionar igualdade de oportunidades, reconhecendo e valorizando a diversidade presente nas salas de aula. Essa abordagem implica em integrar os diferentes perfis de estudantes, sejam eles portadores de deficiências, altas habilidades, transtornos específicos de aprendizagem ou outras peculiaridades.

No contexto da inclusão escolar, a promoção de ambientes educacionais acessíveis e diversificados ganha contornos ainda mais significativos ao considerar o desafio específico apresentado pelo autismo. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica que impacta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamentos repetitivos (BARBOSA, 2018).

Os alunos com autismo demandam uma atenção especial no âmbito da inclusão escolar, visto que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta características únicas que influenciam diretamente sua

experiência de aprendizado. A compreensão e a adaptação das práticas educacionais para atender às necessidades específicas desses alunos são fundamentais para assegurar que eles possam participar plenamente do ambiente escolar (MARTINS; MONTEIRO, 2017).

A inclusão escolar de alunos autistas representa um desafio específico e, ao mesmo tempo, uma oportunidade valiosa para enriquecer o ambiente educacional. A compreensão e atendimento às necessidades desses alunos demandam estratégias pedagógicas diferenciadas, que promovam não apenas a participação, mas também o pleno desenvolvimento de suas habilidades.

Nesse cenário, a adoção de metodologias ativas se apresenta como uma ferramenta poderosa para promover a aprendizagem significativa e engajar todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades específicas, como os autistas. As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua participação ativa, autonomia e construção do conhecimento (LOVATO et al., 2018; COELHO; OLIVEIRA, 2021).

As metodologias ativas, quando aplicadas no contexto da inclusão escolar de alunos autistas, representam uma abordagem dinâmica que busca ir além das tradicionais estratégias de ensino. Ao adotar essas abordagens pedagógicas, os educadores proporcionam um ambiente que promove a participação ativa e a autonomia dos estudantes com autismo, reconhecendo a singularidade de cada um (COELHO; OLIVEIRA, 2021).

Diante deste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições de metodologias ativas para a inclusão escolar de alunos autistas. A análise das contribuições das metodologias ativas nesse contexto específico não apenas amplia o conhecimento sobre estratégias pedagógicas inclusivas, mas também oferece subsídios práticos e teóricos para educadores, gestores escolares e demais profissionais envolvidos na promoção de ambientes educacionais acessíveis e diversificados.

II. Materiais e métodos

A presente pesquisa caracterizou-se por ser uma revisão sistemática, a qual é reconhecida pela sua abordagem rigorosa e estruturada na análise de estudos relevantes sobre um determinado tema. A escolha por este método foi guiada pela necessidade de reunir, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis acerca das contribuições das metodologias ativas para a inclusão escolar de alunos autistas (GALVÃO; RICARTE, 2019).

A realização da revisão sistemática seguiu as diretrizes estabelecidas pelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), um protocolo internacionalmente que visa promover a transparência e a qualidade na condução e na apresentação de revisões sistemáticas de literatura. Assim, foram feitos levantamentos de artigos através de plataformas de busca, utilização de palavras-chaves, critérios de inclusão, critérios de exclusão e análise dos estudos, corroborando com o que sugere Page et al. (2022).

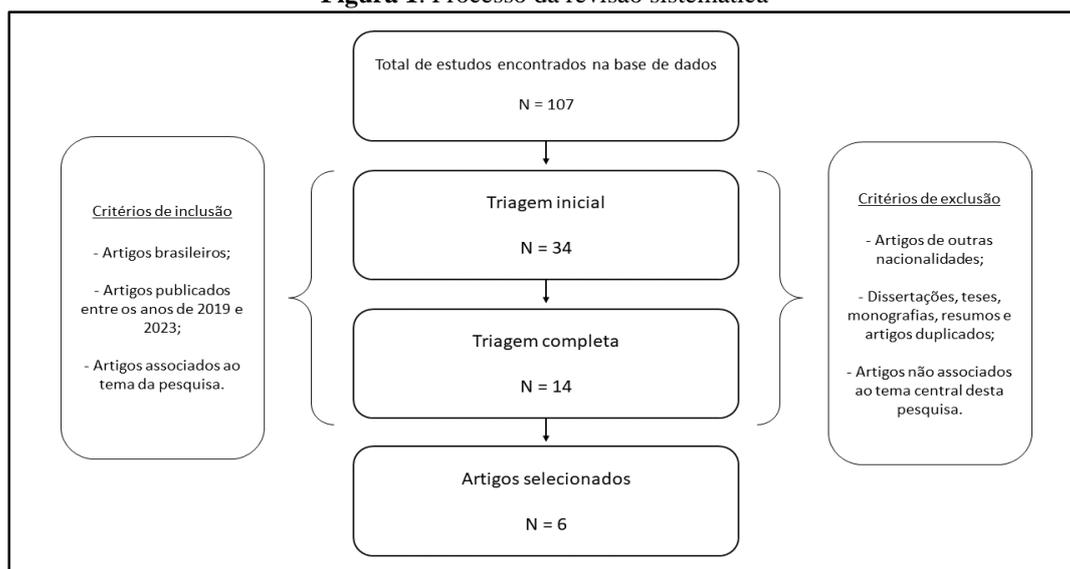
O levantamento dos artigos ocorreu nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, abrangendo a utilização de palavras-chave em associação com operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram utilizadas palavras-chave como "educação inclusiva", "metodologias ativas", "inclusão escolar de alunos autistas", entre outras, com o intuito de identificar estudos relevantes que abordassem a interseção desses temas.

Como critérios de inclusão, foram selecionados somente artigos que abordassem diretamente as metodologias ativas no contexto da inclusão escolar de alunos autistas. Optou-se por selecionar somente artigos científicos brasileiros e publicados entre os anos de 2019 e 2023. Além disso, foram considerados diferentes desenhos de estudo, como ensaios clínicos, estudos de caso, revisões sistemáticas, meta-análises e intervenções educacionais.

Como consequência, foram descartados os artigos que não atenderam aos critérios estabelecidos, garantindo a precisão e a relevância na seleção da literatura para a revisão sistemática. Assim, foram excluídas teses, dissertações, resumos, monografias, além de artigos de outras nacionalidades e não associadas ao tema da pesquisa.

Após o levantamento, os artigos foram analisados. Inicialmente, foram feitas leituras dos resumos e títulos dos artigos, a fim de identificar sua aderência aos temas de interesse. Posteriormente, os artigos que passaram por essa primeira triagem foram submetidos a uma análise mais aprofundada, incluindo a leitura completa do conteúdo. Como resultado, foram selecionados 6 artigos, conforme evidencia a figura 1.

Figura 1. Processo da revisão sistemática



Fonte: Dados da pesquisa.

III. Resultados e análise dos dados

Através da revisão sistemática, foi possível selecionar 6 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão, conforme evidência o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados na revisão sistemática

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusões
Camargo e Camargo (2020)	Analisar a necessidade e urgência de inserir no ambiente educacional certas práticas formativas que ajudem na inclusão escolar do sujeito com autismo através do uso das metodologias ativas.	Revisão bibliográfica	As metodologias ativas apresentam vantagens significativas para a inclusão de alunos autistas, pois promovem e motivam o aluno a desempenhar um papel central no ambiente acadêmico. Essas abordagens pedagógicas incentivam os estudantes a perceber a realidade de maneira mais ampla do que os ideais da "escola antiga", que se baseava principalmente na transmissão de informações do professor para o aluno. Essas práticas possibilitam o desenvolvimento de habilidades como liberdade, tolerância, responsabilidade, cidadania, espírito crítico e colaborativo, entre outras.
Barbosa et al. (2022)	Apresentar metodologias ativas adaptadas para ensinar física a alunos autistas.	Pesquisa qualitativa	A experiência da aplicação de metodologias ativas e recursos adaptativos com alunos autistas revelou uma série de contribuições valiosas para a promoção da inclusão. Destacam-se: (1) a imersão prática na inclusão durante a formação profissional; (2) a notável evolução dos alunos, impulsionada pela metodologia e pelos recursos adaptados utilizados na monitoria; (3) a facilitação da integração entre teoria e prática nos conteúdos de física; (4) o impulso significativo para a autonomia e acessibilidade dos alunos autistas; e (5) o estímulo efetivo para a permanência desses alunos nos cursos de graduação, fomentando interações sociais e estabelecendo laços de confiança entre monitores, alunos autistas e suas famílias. Esta experiência alinha-se de maneira sólida ao artigo 27 da Lei Brasileira de Inclusão (2015), assegurando os direitos fundamentais de educação, acesso e permanência para as pessoas com deficiência nas instituições de ensino.
Ferreira e Elias (2022)	Discutir sobre as práticas educativas oferecidas a três estudantes com TEA, matriculados na educação profissional de nível médio	Relato de experiência	O texto aborda a importância da compreensão do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) no contexto escolar, destacando a necessidade de aprofundamento em questões como formação docente e uma nova perspectiva pedagógica. Além disso, ressalta a relevância do engajamento entre estudantes, professores e família, indicando que as metodologias ativas, quando planejadas em colaboração, tornam-se mais significativas. O uso de ferramentas digitais também é mencionado como favorável para a aquisição de novos saberes. O texto aponta para lacunas e potenciais habilidades a serem desenvolvidas por meio da reflexão sobre o processo de aprendizagem.

Bitencourt et al. (2023)	Refletir sobre as metodologias utilizadas por docentes da educação básica no ensino de discentes autistas,	Revisão de literatura	O artigo enfatiza que a metodologia ativa e a orientação pedagógica são fundamentais para promover o sucesso de aprendizagem de alunos com deficiência, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com metodologias ativas e orientação pedagógica, o aluno autista pode aprender e começa a criar estratégias de adequação nas atividades, além de aumentar os índices de acertos nas atividades. Conclui-se a importância de estratégias adaptativas e estímulos para a aprendizagem de alunos autistas, superando desafios e inseguranças por parte dos professores.
Justi, Sirtoli e França (2023)	Apresentar uma síntese da percepção e uso das tecnologias móveis e metodologias ativas com alunos autistas do ensino fundamental,	Pesquisa qualitativa	O estudo investigou a aplicação de metodologias ativas e do aplicativo "Estímulos Autistas" para promover a inclusão de alunos autistas nos anos iniciais do ensino fundamental. Realizadas oficinas práticas em uma escola municipal, as observações iniciais indicaram familiaridade prévia da turma com a tecnologia, demonstrando resultados promissores na promoção da inclusão. Os resultados incluem melhorias na interação social dos alunos, maior participação do aluno autista nas atividades propostas e avanços em habilidades específicas, como o uso de tecnologias educacionais.
Silva et al. (2021)	Analisar as possibilidades de tecnologias e metodologias ativas para a inclusão e bom desempenho de alunos autistas no âmbito escolar.	Revisão de literatura	A pesquisa aponta contribuições significativas das metodologias ativas, como jogos lúdicos, alfabeto móvel, tablet, modelagem e atividades pictográficas, para a inclusão de alunos autistas. Destaca-se a relevância da Tecnologia Assistiva e a necessidade de adaptação das estratégias de ensino de acordo com a diversidade encontrada dentro do espectro autista. No entanto, ressalta-se que não existe uma abordagem única eficaz para todos os alunos, sendo crucial uma adaptação direcionada a cada subjetividade.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base na revisão sistemática, foi possível analisar as contribuições de metodologias ativas para a inclusão de alunos autistas. Conforme apontam Camargo e Camargo (2020), é necessário implementar práticas formativas no ambiente educacional para promover a inclusão escolar de indivíduos com autismo, utilizando metodologias ativas.

As metodologias ativas oferecem benefícios expressivos para a inclusão de alunos autistas, pois incentivam e motivam esses estudantes a desempenharem um papel central no ambiente acadêmico. Em contraste com a abordagem da "escola antiga", que se baseava na transmissão unidirecional de informações do professor para o aluno, as metodologias ativas propiciam uma percepção mais ampla da realidade. Assim, as metodologias ativas não apenas se concentram na mera transmissão de conhecimento, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades fundamentais.

Entre as habilidades destacadas estão a promoção da liberdade, tolerância, responsabilidade, cidadania, espírito crítico e colaborativo, entre outras. A ênfase na participação ativa do aluno no processo de aprendizagem é ressaltada como um elemento crucial para a inclusão efetiva de alunos autistas, contribuindo para um ambiente acadêmico mais diversificado e enriquecedor.

Nesse sentido, verifica-se a importância de adotar práticas pedagógicas mais dinâmicas e participativas, alinhadas com as metodologias ativas, a fim de atender às necessidades específicas dos alunos com autismo e promover uma inclusão mais efetiva no ambiente educacional.

O estudo conduzido por Barbosa et al. (2022) apresenta metodologias ativas adaptadas para o ensino de física a alunos autistas, empregando uma abordagem de pesquisa qualitativa. Os resultados revelaram diversas contribuições significativas para promover a inclusão no âmbito educacional. Primeiramente, a aplicação dessas metodologias proporcionou aos profissionais uma imersão prática no processo de inclusão, indicando a importância da formação profissional alinhada a abordagens inclusivas.

Uma conclusão importante destaca a evolução notável dos alunos autistas, impulsionada pela utilização de metodologias ativas e recursos adaptativos. Esse resultado evidencia a eficácia dessas abordagens no apoio ao desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos com autismo. Além disso, a pesquisa destacou que essas metodologias facilitaram a integração entre teoria e prática nos conteúdos de física, promovendo uma abordagem mais holística e aplicada ao ensino, o que é benéfico para os alunos autistas.

Outro aspecto relevante é o impulso significativo para a autonomia e acessibilidade dos alunos autistas proporcionado por essas metodologias ativas. Isso reforça a importância de estratégias pedagógicas que visem à independência e inclusão desses alunos. Adicionalmente, a aplicação dessas práticas não apenas estimulou a permanência dos alunos autistas nos cursos de graduação, mas também fomentou interações sociais e estabeleceu laços de confiança entre monitores, alunos autistas e suas famílias.

A conclusão ressalta a consonância da experiência com o artigo 27 da Lei Brasileira de Inclusão (2015), enfatizando o alinhamento do estudo com os direitos fundamentais de educação, acesso e permanência para

pessoas com deficiência nas instituições de ensino. Esses resultados evidenciam a relevância e efetividade das metodologias ativas adaptadas no contexto educacional inclusivo, oferecendo insights valiosos para educadores, profissionais da área e gestores escolares interessados em promover a inclusão de alunos autistas.

Autores como Ferreira e Elias (2022) discutem as práticas educativas oferecidas a três estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que estão matriculados na educação profissional de nível médio. Apresentando-se como um relato de experiência, o artigo dos autores destaca a importância da compreensão do TEA no contexto escolar e sublinha a necessidade de aprofundamento em questões cruciais, como a formação docente e uma nova perspectiva pedagógica.

Uma ênfase significativa é colocada no engajamento colaborativo entre estudantes, professores e famílias, destacando que as metodologias ativas, quando planejadas em conjunto, adquirem uma significância ainda maior. A colaboração entre esses agentes educacionais é apresentada como fundamental para proporcionar um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor para os estudantes com TEA.

Além disso, destaca-se o papel das ferramentas digitais na promoção da aquisição de novos conhecimentos. Esse destaque evidencia a importância do uso da tecnologia como um recurso auxiliar no processo educativo, especialmente para estudantes com necessidades específicas, como aqueles com TEA.

O relato de experiência aponta para lacunas identificadas no processo educativo e, ao mesmo tempo, ressalta potenciais habilidades que podem ser desenvolvidas. Essa reflexão sobre o processo de aprendizagem desses estudantes contribui para uma abordagem mais holística e personalizada, reconhecendo as necessidades individuais e propondo estratégias pedagógicas mais eficazes.

Bittencourt et al. (2023) destaca a importância crucial das metodologias ativas e da orientação pedagógica para promover o sucesso de aprendizagem de alunos com deficiência, com foco especial nos que possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA). A ênfase recai sobre o papel transformador das metodologias ativas e da orientação pedagógica na capacidade do aluno autista de aprender, desenvolvendo estratégias de adaptação nas atividades educacionais.

Essas abordagens não apenas facilitam a participação efetiva do aluno autista, mas também contribuem para o aumento dos índices de acertos nas diferentes atividades propostas no ambiente educacional. A conclusão do artigo ressalta a vital importância de estratégias adaptativas e estímulos direcionados para a aprendizagem de alunos autistas. Além disso, destaca-se o papel fundamental dessas estratégias na superação dos desafios e inseguranças enfrentados pelos professores ao lidar com alunos autistas no contexto da sala de aula.

Justi, Sirtoli e França (2023) apresentam uma síntese da percepção e uso de tecnologias móveis e metodologias ativas no contexto de alunos autistas do ensino fundamental, destacando o uso do aplicativo "Estímulos Autistas" com o objetivo principal de promover a inclusão de alunos autistas nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os autores apontam que as metodologias ativas são capazes de fornecer melhorias na interação social dos alunos, um aumento na participação do aluno autista nas atividades propostas e avanços em habilidades específicas, especialmente no que diz respeito ao uso de tecnologias educacionais. Esses resultados indicam que a combinação de metodologias ativas e o uso de tecnologias móveis, como o aplicativo "Estímulos Autistas", pode ter impactos positivos na experiência educacional de alunos autistas, proporcionando avanços significativos em diversas áreas.

O estudo conduzido por Silva et al. (2021) concentrou-se na análise das possibilidades de tecnologias e metodologias ativas para promover a inclusão e o desempenho positivo de alunos autistas no ambiente escolar, por meio de uma revisão de literatura. As conclusões extraídas destacam uma série de contribuições significativas das metodologias ativas, consolidando seu papel crucial na promoção da inclusão desses alunos.

Dentre as contribuições notáveis, evidencia-se a diversidade de metodologias ativas, tais como jogos lúdicos, alfabeto móvel, tablet, modelagem e atividades pictográficas, que demonstraram eficácia no contexto autista. Essas abordagens oferecem uma gama variada de métodos de aprendizagem, considerando as distintas necessidades e preferências dos alunos.

A relevância da Tecnologia Assistiva também é ressaltada, principalmente o uso de recursos tecnológicos como tablets, que se mostraram benéficos para o engajamento e aprendizado dos alunos autistas. A adaptação das estratégias de ensino, conforme a diversidade presente no espectro autista, é apontada como um ponto crucial. Reconhece-se a inexistência de uma abordagem única eficaz para todos os alunos, enfatizando a importância da personalização e adaptação das práticas educativas de acordo com as características individuais de cada estudante.

A conclusão enfatiza a necessidade de uma abordagem sensível à subjetividade de cada aluno autista, reconhecendo as diferenças e singularidades no espectro autista. Assim, as metodologias ativas, quando aliadas à tecnologia e à adaptação personalizada, desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão e no aprimoramento do desempenho acadêmico dos alunos autistas. Essas abordagens contribuem para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, flexível e acessível, alinhado aos princípios de uma educação que considera as particularidades de cada indivíduo.

IV. Conclusão

Diante da revisão sistemática realizada, torna-se evidente que as metodologias ativas desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão de alunos autistas no ambiente escolar. A urgência de implementar práticas formativas ressalta a necessidade de adaptação e inovação no cenário educacional para atender às demandas específicas desses estudantes.

As contribuições das metodologias ativas para a inclusão de alunos autistas são expressivas, proporcionando benefícios que vão além da simples transmissão de conhecimento. Ao incentivar a participação ativa dos alunos, essas abordagens estimulam o desenvolvimento de habilidades essenciais, tais como liberdade, tolerância, responsabilidade, cidadania, espírito crítico e colaborativo. O contraste com abordagens tradicionais ressalta a importância de uma visão mais ampla e participativa da realidade acadêmica.

Os estudos revisados enfatizam que as metodologias ativas não apenas impactam positivamente o desempenho acadêmico dos alunos autistas, mas também contribuem para a autonomia, acessibilidade e integração social desses estudantes. A imersão prática no processo de inclusão, evidenciada por experiências como as relatadas por Barbosa et al. (2022), destaca a importância da formação profissional alinhada a práticas inclusivas.

Além disso, a relação entre teoria e prática, promovida por metodologias ativas, surge como uma abordagem enriquecedora no ensino de disciplinas específicas, como a física, conforme demonstrado pelos resultados de Barbosa et al. (2022). A interação entre monitores, alunos autistas e suas famílias, ressaltada como fator determinante para o sucesso da inclusão, sublinha a relevância de estratégias que vão além da sala de aula.

A reflexão sobre práticas educativas, conduzida por Ferreira e Elias (2022), reforça a importância do engajamento colaborativo entre estudantes, professores e famílias, considerando as metodologias ativas como um meio eficaz de promover uma abordagem mais personalizada. A utilização de ferramentas digitais, destacada como favorável para a aquisição de novos conhecimentos, sugere a relevância crescente da tecnologia no contexto educacional inclusivo.

Ao refletir sobre o conjunto de estudos revisados, percebe-se que não há uma abordagem única e universalmente eficaz para todos os alunos autistas. A diversidade presente no espectro autista demanda a personalização e adaptação contínua das práticas educativas, enfatizando a necessidade de sensibilidade à subjetividade de cada aluno.

Em síntese, as metodologias ativas, aliadas à tecnologia e a uma abordagem sensível e personalizada, emergem como pilares fundamentais para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, flexível e acessível. Essas abordagens não apenas promovem a inclusão efetiva de alunos autistas, mas também contribuem para o desenvolvimento integral desses estudantes, reconhecendo e respeitando as singularidades presentes no espectro autista,

Referências

- [1]. Barbosa, M. O. O Transtorno Do Espectro Autista Em Tempos De Inclusão Escolar: O Foco Nos Profissionais De Educação. *Revista Educação Especial*, V. 31, N. 61, P. 299-310, Abr./Jun., 2018.
- [2]. Barbosa, M. P. Et Al. Ensino De Física: Metodologia Ativa E Recursos Adaptados Para Alunos Autistas. *A Física Na Escola*, V. 20, N. 1, 2022.
- [3]. Bitencourt, A. V. Metodologias Para O Ensino De Alunos Com Autismo: Uma Revisão Integrativa De Artigos Científicos Publicados Na Revista Brasileira De Educação Especial No Período Entre 2018 E 2019. *Revista Ft*, V. 120, N. 23, 2023.
- [4]. Camargo, L. N.; Camargo, S. C. L. S. A Inclusão Escolar Do Autista Por Meio Das Metodologias Ativas. *Caderno Intersaberes*, V. 9 N. 18, 2020
- [5]. Coêlho, G. R. P.; Oliveira, E. G. O. O Uso Da Tecnologia Assistiva E Das Metodologias Ativas No Acompanhamento De Alunos Com Autismo Em Momento Pandêmico. In: *Anais Principais Do Seminário De Educação (Semiedu)*, 29. , 2021, Cuiabá. *Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira De Computação, 2021.
- [6]. Ferreira, V. S.; Elias, N. C. Práticas Educacionais Inclusivas Para Estudantes Com Transtorno Do Espectro Do Autismo Na Educação Profissional. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar Em Educação E Pesquisa*, [S. L.], V. 4, N. 3, P. 707 - 718, 2022.
- [7]. Galvão, M. C. B.; Ricarte, I. L. M. Revisão Sistemática Da Literatura: Conceituação, Produção E Publicação. *Logeion: Filosofia Da Informação*, Rio De Janeiro, Rj, V. 6, N. 1, P. 57-73, 2019
- [8]. Justi, A. C. P. Et Al. Estímulos Autistas E O Potencial Das Tecnologias Móveis E As Metodologias Ativas De Aprendizagem Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. *Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem*, 7, 3-18, 2023.
- [9]. Lovato, F. L. Et Al. Metodologias Ativas De Aprendizagem: Uma Breve Revisão. *Acta Scientiae*, Canoas, V. 20, N. 2, P. 154-171, Mar./Abr., 2018.
- [10]. Martins, A. D. F.; Monteiro, M. I. B. Alunos Autistas: Análise Das Possibilidades De Interação Social No Contexto Pedagógico. *Psicologia Escolar E Educacional*, Sp, V. 21, N. 2, P. 215-224, Maio/Agosto, 2017.
- [11]. Neto, A. O. S. Et Al. Educação Inclusiva: Uma Escola Para Todos. *Revista Educação Especial*, V. 31, N. 60, P. 81-92, Jan./Mar., 2018.
- [12]. Page, M. J. Et Al. A Declaração Prisma 2020: Diretriz Atualizada Para Relatar Revisões Sistemáticas. *Rev Panam Salud Publica*, 46, 2022.
- [13]. Silva, N. C.; Carvalho, B. G. E. Compreendendo O Processo De Inclusão Escolar No Brasil Na Perspectiva Dos Professores: Uma Revisão Integrativa. *Rev. Bras. Ed. Esp., Marília*, V. 23, N. 2, P. 293-308, Abr.-Jun., 2017.
- [14]. Silva, S. V. O. F. Et Al. Tecnologias E Metodologias No Processo De Alfabetização De Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista. *Brazilian Journal Of Development*, V. 7, N. 4, 2021.